

# Governo vai estender o Profilurb ao interior

O Governo do Estado vai estender ao interior, através da Cohab, a experiência dos lotes urbanizados como o de Boa Vista, em Vila Velha, que consiste no financiamento de lotes contando apenas com um banheiro sanitário, um tanque, e luz. A implantação da medida em outros municípios visa conter o fluxo migratório para Vitória que foi apontado pelo secretário da Cultura e do Bem-Estar Social, Romualdo Gianórdoli, como uma das soluções para o problema.

Como declarou o presidente da Cohab, Josmar Tôtarô, todos os aspectos vinculados à possibilidade de interiorização do programa, em escala maior, estão sendo analisados. Além de Vila Velha, os projetos de lotes urbanizados estão sendo desenvolvidos em São Mateus, Nova Venécia e Colatina, estando em estudos o lançamento do programa em Caracica, Cachoeiro e outros municípios.

## CONTROLE

O programa de lotes urbanizados deve se estender principalmente aos municípios da região Norte do Estado, que registram os maiores índices de fluxo migratório, ou seja, de evasão da zona rural. A interiorização, entretanto, chegou a ser discutida por professores da Sociologia da Ufes, logo após o secretário Romualdo Gianórdoli ter anunciado o fato. Para esses sociólogos com esta medida será controlado o processo de favelização da zona urbana, transferindo-o para a zona rural. Como disse um dos professores, "irão impedir a formação de favelas nas cidades e criar favelados no campo".

Este é o sistema usado pelo Governo do Estado para alojar, geralmente, famílias que tenham sido retiradas de terras invadidas. Como diz o presidente da Cohab, Josmar Tôtarô "o projeto de Lotes Urbanizados cujos resultados estão sendo excelentes, procura suprir a política habitacional determinada pelo governador Éleio Álvares, e voltada para uma faixa de pessoas menos favorecidas financeiramente".

## MIGRAÇÃO

O fluxo migratório, de acordo com o trabalho desenvolvido pela Fundação Jones dos Santos Neves sobre o crescimento demográfico do Espírito Santo, agora se localiza, de forma mais intensa, no sentido da Grande Vitória, que continua sendo o maior centro receptor das populações que têm deixado o interior do Estado. Por razões que já foram exaustivamente debatidas em trabalhos técnicos, a aglomeração urbana da Grande Vitória tende a continuar concentrando a população estadual. A FJSN estima que ela passará de uma participação percentual de 24,5% da população do Estado, em 1970, para aproximadamente 50% no ano 2.000. "É claro que aceitamos a premissa de que a população anda em busca de renda e empregos melhores, e se os empregos estão concentrados na Grande Vitória, o fluxo torna-se explicável" dizem os

técnicos da Fundação no trabalho desenvolvido.

Com relação à distribuição espacial futura da população da Grande Vitória, observando-se as tendências da natalidade, da mortalidade e do saldo migratório, a FJSN supõe que a concentração em torno desta área será exacerbada, atingindo também, em menor escala, os municípios de Linhares, Aracruz, Cachoeiro e Anchieta. De acordo com os cálculos deste estudo, a Grande Vitória deverá concentrar no ano 2.000, aproximadamente 47% da população do Estado aumentando uma tendência onde se vê que ela tinha 11% em 1960 e 24% já em 1970. A hipótese é de que a micro-região de Vitória continuará sendo o principal centro de recepção dos fluxos migratórios internos, absorvendo a maioria dos migrantes expulsos do interior do Estado. Presume-se, então que o Espírito Santo como um todo não mais apresentará saldos migratórios negativos, já a partir de 1980. Quer dizer, ele passará de um saldo negativo para um saldo nulo, enquanto a Grande Vitória apresentará um forte saldo positivo, em decorrência dos efeitos prováveis dos grandes projetos sobre a distribuição espacial da força de trabalho.

O estudo da FJSN supõe que o processo de esvaziamento do interior do Estado continuará prevalecendo, em benefício do crescimento acelerado da Grande Vitória e dos outros quatro municípios já citados. Por uma hipótese inferior constata-se que a população do Estado no ano 2.000 será da ordem de 2.453.488 habitantes, contra o contingente de 1.599.333 existente em 1970. O crescimento anual médio será, então, da ordem de 1,43% inferior ao registrado entre 1940 e 1970, que foi de aproximadamente, 2,4%.

Ainda na hipótese inferior se estima para a Grande Vitória, uma população de 1.124.617 habitantes no ano 2.000, quase três vezes superior ao contingente de 285.999 registrado em 1970, com uma taxa de crescimento em torno de 3,6% — inferior aos 4,9% verificados entre 1940 e 1970.

Pela hipótese superior, a população estadual no final do século vai ser de 2.500.890. Na mesma época a população da Grande Vitória representará mais de 45% da população do Espírito Santo. De acordo com o relatório dos técnicos da Fundação, aí refletem-se dois fatos: a micro-região continuará concentrando grande parte do contingente populacional do Estado. Seu crescimento demográfico total é explicado mais pelo seu saldo migratório do que pelo seu crescimento vegetativo.

De 1960 a 1970 o Espírito Santo teve um saldo migratório negativo da ordem de 200 mil pessoas, das quais 120 mil provavelmente destinaram-se à grande Vitória e 80 mil para outros estados. O advento dos grandes projetos deverá alterar a tendência de emigração para outras unidades, em função do mercado de trabalho urbano poder dar condições de fixação de trabalho no Estado.

Estimativas preliminares mostram que

os empreendimentos econômicos a serem instalados no Estado — num raio superior a 100 quilômetros de Vitória — deverão ser responsáveis pela geração de 22 mil empregos diretos e que, portanto, poderão representar uma população adicional de aproximadamente de 90 a 100 mil pessoas. Esta é a previsão da FJSN.

## SALDO MIGRATORIO NULO

Algumas suposições pessimistas ou otimistas têm sido feitas. Um indicam que o Espírito Santo deverá se tornar um centro de imigrações e outras acham que isso não ocorrerá. A análise mais correta para o problema, segundo a Fundação é a de que o Estado não será nem centro de imigração, nem centro de emigração, apresentando, isto sim, um saldo migratório nulo.

Os argumentos desta hipótese são de que a reação da lavoura cafeeira não deverá ser significativa nem mesmo se a conjuntura internacional melhorar ainda mais — para chegar a fixar mão-de-obra no interior do Estado. Ao contrário, a predominância da pecuária e do reflorestamento deverá manter-se constante não contribuindo, portanto, para a fixação da força de trabalho no campo — por utilizarem reduzido contingente de mão-de-obra. "Se as áreas rurais continuarem expulsando mão-de-obra, e se a população adicional apresentada pelos grandes projetos for da ordem aproximada de 90 a 100 mil pessoas, pode-se supor que a Grande Vitória absorverá os fluxos migratórios internos". Nisto acredita a FJSN, segundo a qual, a mão-de-obra que deverá ser liberada do interior deverá atender todas as necessidades dos grandes projetos, o que leva a questionar as necessidades futuras do Espírito Santo e a importar mão-de-obra de outros Estados. Isto, porque os potenciais fornecedores de mão-de-obra — Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro — apresentam clara tendência de fixação de suas parcelas de população ainda não atraídas para outros centros.

Ressaltam, entretanto, que a mão-de-obra liberada do interior atenderá os grandes projetos se o Governo Estadual executar um programa de treinamento que possa melhorar os níveis gerais de qualificação. "Se isto não ocorrer, essa mão-de-obra será absorvida na fase de construção civil dos projetos e depois será novamente liberada". O próprio saldo migratório nulo, segundo a Fundação, é fruto da suposição de que as futuras emigrações e migrações se anularão. Alguns analistas inclusive julgam que a hipótese de um fluxo migratório do Nordeste para o Espírito Santo não deve ser desprezada. "Esse fluxo só se tornaria substancial se os grandes projetos esperados fossem realmente implantados — inclusive os estaleiros de construção de reparos — e se o efeito multiplicador desses empreendimentos sobre a economia alcançasse proporções maiores que as esperadas.